

Até 1984, Brasil precisará de créditos de US\$ 9 bilhões

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Comitê de Assessoramento à renegociação da dívida externa brasileira, coordenado pelo Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, reúne-se na próxima semana em Nova York. O Comitê analisará as novas estimativas sobre as necessidades de recursos externos do País para o final deste ano e para 1984, que chegam a US\$ 9 bilhões, segundo levantamento realizado pelos representantes do Sub-Comitê de Assessoramento dos Bancos credores, que encerram sua missão no País na terça-feira.

Os novos recursos estimados para este ano, de US\$ 3,5 bilhões, não serão emprestados apenas pelos bancos internacionais privados, mas também por organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), revelou alta fonte do Governo. A renegociação do serviço da dívida contraída pelo Brasil junto aos países membros do Clube de Paris poderá diminuir essa necessidade de recursos adicionais, embora o governo ainda não tenha estudado essa alternativa nas tabelas encaminhadas aos bancos credores.

A montagem do novo esquema de refinanciamento da dívida externa brasileira, segundo a fonte consultada, foi feita com base em números realistas, até mesmo conservadores, sobre o desempenho da economia mundial e das possibilidades de recuperação dos preços dos principais produtos de exportação do País. A renegociação dos juros da dívida não foi incluída em qualquer projeção técnica preparada para os economistas do Sub-Comitê, coordenado por Douglas Smee.

SEM CRESCIMENTO

A nova programação não prevê, ainda, crescimento da produção interna. Não haveria aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em

1984, mas considerou-se também a possibilidade de o PIB cair dois por cento no próximo ano.

Conta-se com uma margem mais folgada para o desempenho do setor privado, na medida em que as importações do setor cresceriam em até 20 por cento, graças ao corte de US\$ 1,3 bilhão nas compras de petróleo e na compressão das importações do setor estatal.

No balanço de pagamentos, o déficit em transações correntes previsto para este ano é de US\$ 7,7 bilhões calculando-se uma recuperação significativa em 1984, quando o déficit estaria em US\$ 6,3 bilhões. As estimativas para o superávit da balança comercial são de que ele será de US\$ 9 bilhões em 1984, conservando-se a previsão de US\$ 6,3 bilhões para este ano, embora o Governo já esteja convencido de que os números da balança em 1983 serão ainda mais favoráveis.

O Governo trabalhou com uma "Libor" (taxa de juros em Londres) média para o próximo ano de 11 por cento, prevendo um dispêndio líquido com o pagamento de juros de US\$ 10 bilhões, neste ano, e de US\$ 11 bilhões a US\$ 11,2 bilhões no próximo ano. O ganho de reservas neste ano, em termos de moeda disponível, seria de US\$ 1,5 bilhão, na certeza de que serão apontadas todas as parcelas de recursos retidas tanto pelo FMI como pelos bancos credores e serão concedidos ainda, os recursos adicionais pedidos para este ano.

Com relação aos investimentos externos diretos, o Governo não espera um ingresso superior a US\$ 500 milhões neste ano, embora a previsão inicial fosse de investimentos de US\$ 1,5 bilhão. Para o próximo ano, será adotada também uma estimativa realista, com a possibilidade de investimentos em torno de US\$ 500 milhões.